



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

ADENILMA VIEIRA DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

**GUARABIRA
2018**

ADENILMA VIEIRA DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras Inglês.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientador: Prof. Dra. Marta Furtado da Costa.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237t Santos, Adenilma Vieira dos.
Tecnologias digitais e sequências didáticas no ensino de Língua Inglesa [manuscrito] : / Adenilma Vieira dos Santos , Dione Barbosa Dantas, Clara Mayara de Almeida Vasconcelos . - 2018.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Marta Furtado da Costa , Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Gênero discursivo. 2. Ensino de língua inglesa. 3. Tecnologias digitais.

21. ed. CDD 372.3

ADENILMA VIEIRA DOS SANTOS

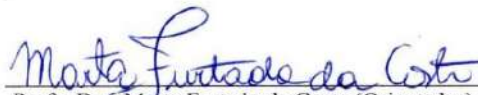
TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Artigo apresentado ao Departamento de Letras
do Centro de Humanidades da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduada em Letras
Inglês

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Aprovada em: 15/06/2016.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Marta Furtado da Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Dione Barbosa Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Acima de tudo, agradeço a Deus por mais esta realização.

Dedico a minha família, amigos e a professora Marta Furtado da Costa, por toda colaboração e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À professora Marta Furtado da Costa pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai José Luis dos Santos, a minha mãe Maria de Lourdes Vieira dos Santos, a minhas irmãs Adailma Vieira dos Santos Souza e Adeilma Vieira dos Santos e ao meu namorado Francinaldo de Meireles por estarem sempre ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, Eduardo Valones, Leônidas Silva e Auricélio Fernandes e Marta Furtado, que contribuíram ao longo de 4 anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

À funcionária da UEPB, Maciely, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo.” (BACICH; MORAN, 2015, p.1)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	09
2.1	Contribuições do interacionismo sociodiscursivo	09
2.2	A construção de sequências didáticas	10
2.3	Tecnologia na educação e ensino híbrido	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	21

TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Adenilma Vieira dos Santos*

RESUMO

O processo de globalização fez com que as fronteiras do mundo se tornassem cada vez menores e as diversas culturas tiveram a possibilidade de conexão física ou virtual. Neste contexto no qual a comunicação e o acesso à informação acontecem instantaneamente por meio de transmissores virtuais suportados pela internet, trabalhar com educação exige uma adequação às demandas dessa nova realidade digital. O presente trabalho buscou discutir sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de língua inglesa através de uma abordagem dos gêneros discursivos por meio de sequências didáticas (SD). Para tanto, recorremos às contribuições do interacionismo sociodiscursivo (ISD) que concebe os aprendizes como sujeitos autônomos e conscientes da sua prática social, capazes de mudar o mundo a sua volta. Tendo em vista essa premissa, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma SD aplicada numa turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública estadual, localizada no município de Guarabira-PB. Através da SD nós trabalhamos o gênero discursivo mapa mental usando como recurso didático a tecnologia através de plataforma digitais. A metodologia abordada neste artigo foi de cunho qualitativo, através de revisão bibliográfica e aplicação de atividades em sala de aula. O aporte teórico que orientou a nossa pesquisa está ancorado nos pressupostos de Bronckart (2006), Schneuwly e Dolz (2004), Lévy (1999), Marcuschi (2004) entre outros autores. Através das atividades propostas neste trabalho constatou-se que o uso das tecnologias digitais é um ótimo instrumento facilitador da aprendizagem no contexto contemporâneo.

Palavras-Chave: Gênero discursivo. Ensino de língua inglesa. Tecnologias digitais.

1 INTRODUÇÃO

A escola é considerada na sociedade como um dos principais formadores de cidadãos. É na escola que os jovens nativos digitais, que usam as tecnologias desde os seus primeiros anos de vida, podem desenvolver suas potencialidades, porém muitas vezes ao chegar na escola se deparam com professores que usam como principal ferramenta pedagógica tecnologias analógicas, como quadro e giz. Ferramentas poucos atrativas no contexto contemporâneo, contribuindo assim para uma distância dialógica entre a escola e o estudante.

Nesta perspectiva, faz-se necessária a aplicação de metodologias interligadas às tecnologias digitais no ambiente escolar, a fim de trazer para sala de aula o cotidiano do aluno

* Aluna de Graduação em Letras Inglês na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: adenilmavieira@gmail.com

e tornar o ensino mais conectado às práticas sociais. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são ferramentas didáticas importantes, que contribuem para o melhor rendimento educacional dos estudantes, permitindo maior dinamismo e oferecendo oportunidades de inserção social tanto para os alunos como para os professores.

É neste contexto, que o presente trabalho apresenta uma proposta de ensino de língua inglesa que se ancora nos pressupostos do interacionismo sociodiscursivo (ISD), que defende que o desenvolvimento do ser humano se dá a partir da sua interação com o outro e com o mundo em que ele vive. Considerando o uso dos gêneros textuais, estes constituem-se como importantes instrumentos para o desenvolvimento cognitivo dos alunos em relação à língua inglesa, pois além de proporcionar atividades de leitura e compreensão, eles sempre trazem temas transversais que podem envolver o aluno com discussões sobre a sua vida cotidiana. A escolha do gênero discursivo parte da realidade apresentada pelos alunos e com isso possibilita discussões sobre questões do interesse real deles, mostrando que é possível aprender inglês a partir de suas vivências no mundo.

Iremos apresentar o processo de construção e aplicação de uma SD, ancorada na proposta de sequências didáticas de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), do interacionismo sociodiscursivo nas contribuições de Bronckart (2006), das questões hipertextuais e gêneros digitais apresentada por Marcuschi (2004) e as discussões sobre as tecnologias de Lévy (1999) entre outros, tendo como objetivo trabalhar o uso dos gêneros discursivos por meio de sequências didáticas no ensino de língua inglesa, onde utilizamos como recurso principal as mídias digitais. Bem como mostrar as contribuições desta proposta com o intuito de contribuir para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa de forma contextualizada, mostrando a importância desse conhecimento, a fim de promover no contexto escolar, uma interação entre o aprendiz com seu ambiente escolar e sua realidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Em um mundo cada vez mais conectado, a relação tecnologia e educação se torna essencial para que a escola não esteja tão distante do universo social apresentado pelos alunos do século XXI, também denominado por Prensky (2001) como nativos digitais, quando afirma que, “nossos alunos de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital de computadores, videogames e Internet” (PRENSKY, 2001, p.1).

Em função disso, ou a escola se apropria desta ferramenta ou esta não vai conseguir um eixo dialógico com os alunos, visto que a tecnologia tem mudado a forma como nos comunicamos, produzimos, consumimos, interagindo até mesmo no jeito como exercemos

nossa cidadania. Sendo assim, “Seria um equívoco menosprezar todo o conhecimento tecnológico que esses estudantes possuem e os recursos que a tecnologia nos proporciona. Precisamos aprender a utilizá-la em nosso favor, como uma ferramenta para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem”. (RODRIGUES; MUENCHOW; RIBAS, 2017, p.2).

É nesta perspectiva que a presente pesquisa busca discutir como essas mudanças afetam o processo de ensino/aprendizagem abordado no século XXI. Apresentando aqui uma abordagem de ensino voltada ao uso dos gêneros textuais, trabalhados através de sequências didáticas, tendo como recurso didático as TICs a fim de tornar o ensino de língua inglesa mais contextualizado. Todas as discussões sobre o aporte teórico, bem como o exemplo da sequência didática serão apresentados nos tópicos a seguir.

2.1 Contribuições do interacionismo sociodiscursivo

Construir uma educação onde a classe discente adere um posicionamento protagonista diante de sua prática social tem sido o objetivo de muitos professores, a fim de tornar alunos agentes ativos e conscientes não só dos conteúdos vistos na escola, mas também capazes de mudar do mundo a sua volta. A proposta do interacionismo sociodiscursivo quanto ao ensino-aprendizagem apresenta-se como uma ferramenta importante nessa busca, pois defende que o homem se constitui e se desenvolve a partir da interação com o seu meio social. Essa abordagem se posiciona como um valorizador das interações sociais para o desenvolvimento psicológico e da linguagem do ser humano.

De acordo Bronckart “a posição interacionista social atribuiria os mecanismos e fatos socioculturais um papel decisivo e até exclusivo, no desenvolvimento das capacidades humanas e que, desse modo, negligenciaria as dimensões biológicas e/ou cognitivas, por princípios universais desse desenvolvimento”. (BRONCKART, 2006, p.122). Bronckart (2016) destaca que o interacionismo sociodiscursivo ISD é analisado em três níveis de análise que são as dimensões da vida social, os processos de mediação formativa e a forma como essas mediações afetam a vida do indivíduo.

Nesta perspectiva, Bronckart (1999) que busca dar continuidade ao projeto de Vygotsky com o seu projeto interacionismo sociodiscursivo ISD acrescenta ainda que é uma abordagem onde as ações humanas devem ser compreendidas significativamente e que estas são frutos da socialização. A teoria do interacionismo sociodiscursivo se comporta como uma das abordagens mais atuais para o processo de ensino-aprendizagem, pois defende que “A linguagem se efetiva por meio de enunciados na interação social” (PAVIANI, 2011, p.64), ou seja, volta-se para os resultados das interações do sujeito com o outro e sua relação com

mundo, onde o desenvolvimento da linguagem se posiciona como ferramenta principal nesse processo. A autora acrescenta ainda que:

A coerência dessa teoria reside na proposta de estudar a interação verbal efetivada: pelo sujeito ao relacionar-se com o mundo, produzindo conhecimento sobre ele; pela capacidade de representação lógica desse mundo, derivada das “práticas linguageiras” concomitantemente de ação e de discurso, isto é, a ação mais o sujeito agente; pelo interacionismo sociodiscursivo, voltado para o estudo das práticas de linguagem e das ações de linguagem nelas envolvidas como o pensamento consciente, ou seja, agente dotado de intencionalidade (PAVIANI, 2011, p.64).

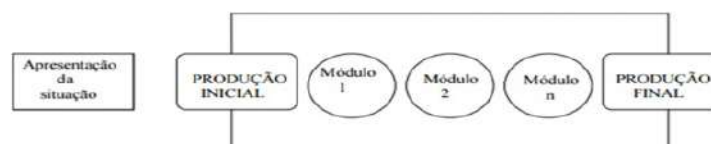
E é com essa intencionalidade que a teoria busca um ensino, onde professor se comporte como um mediador do conhecimento. Espera-se que este observe o contexto do aluno, faça antecipações, proporcione condições baseados em situações enunciativas cotidianas, com o intuito de trazer novas possibilidades de ensino-aprendizagem, no qual a linguagem torna-se interdisciplinar e primordial durante o processo de aprender-ensinar.

Sendo assim, este artigo ancora-se nos pressupostos do interacionismo sóciodiscursivo porque esta teoria liga o processo de ensino aprendizagem ao cotidiano dos alunos e a proposta desta pesquisa é atrelar a tecnologia que é algo presente no cotidiano do aluno a fim de usar esse recurso não só como mero instrumento, mas tornar como o principal meio dentro do processo de ensino aprendizagem.

2.2 A construção de sequências didáticas

Partindo da perspectiva teórica do ISD, voltamo-nos a discutir as diferentes possibilidades de organizar atividades a partir de um gênero textual ensinado por intermédio de SD. Dolz, Noverraz e scheneuwly, (2004) organizaram um esquema, no qual mostra os princípios básicos para a elaboração de uma sequência didática, a fim de facilitar para o professor o entendimento das principais características de uma SD. Este esquema é apresentado abaixo:

Figura 1 - Esquema da sequência didática



Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.83.

De acordo com os autores as etapas deste esquema são definidas como: apresentação da situação, produção inicial, os módulos e a produção final. A apresentação da situação é

mostrar de forma detalhada o que será trabalhado na sequência didática podendo ser um gênero oral ou escrito que possa introduzir o assunto relacionado ao gênero a ser trabalhado.

A produção inicial possibilita ao professor examinar os conhecimentos já construídos e a partir disso, adaptar as atividades pré-elaboradas na sequência didática de acordo com a realidade da turma.

Os Módulos, de acordo com os autores, são “constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.84).

A produção final é o momento de verificação de aprendizagem, onde o aluno põe em prática o que foi aprendido durante as atividades e possibilita ao professor verificar o desenvolvimento da turma. A produção final também pode ser utilizada como avaliação do tipo “somativa”, onde o critério de avaliação será a participação dos alunos na aplicação das atividades propostas durante a sequência.

O uso de SD é o método mais indicado para trabalhar os gêneros textuais em sala de aula, pois este, “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito” (BERNARD; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p.82). Os autores acrescentam ainda que, a SD tem “a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero textual, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (BERNARD; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p.83).

Para Schneuwly (2004) os gêneros são considerados ferramentas que facilitam o desenvolvimento de conhecimentos sobre os gêneros e suas utilidades. Com base no discurso de Schneuwly, a autora Muniz-Oliveira acrescenta que,

Uma das funções do gênero é possibilitar o desenvolvimento das diferentes capacidades de linguagem que mobilizamos na leitura e na produção de um texto. Assim, ao ensinar um gênero, na verdade, estamos auxiliando o desenvolvimento dessas capacidades de linguagem. (MUNIZ-OLIVEIRA, 2013, p. 4).

Ao tratarmos de gênero textual, que é uma das principais discussões deste trabalho, é válido discutir as transformações que o mundo contemporâneo e a tecnologia tem proporcionado aos gêneros já existentes. Diferente de Lévy (1992) que trata as questões advindas das tecnologias digitais em uma perspectiva técnica, Marcuschi (2004) considera a tecnologia digital numa vertente sócio-histórica. Por exemplo, o autor busca aqui analisar as

transformações dos gêneros como consequências das mudanças sociais na sociedade contemporânea.

Os gêneros discursivos que outrora predominavam como a carta e bilhete por exemplo, hoje foram substituídos por gêneros digitais tais como *e-mail*, *chat*, *blogs* entre outros, “estes gêneros emergentes parecem projeções ou “transmutações” de outros como suas contrapartidas prévias, o que sugere a pergunta de se os *designers* de softwares seguiram padrões **pré-existentes** como base para moldagem do seus programas” (MARCUSCHI, 2004, p.29, grifo do autor), ou seja, o gênero textual e sua finalidade em si, não mudaram totalmente e sim sofreram adaptações para a adequação das demandas da sociedade cada vez mais conectada.

Deste modo, o meio de veiculação deixa de ser escrito em papel para aderir o meio *online* através dos aparatos tecnológicos, dentro de uma abordagem hipertextual, onde estes gêneros fogem da ideia linear de escrita outrora predominante, dando lugar ao formato digital que possibilita uma escrita composta por diversos elementos hipertextuais como imagens, sons, animações, entre outros, possibilitando ao leitor uma dinâmica mais interativa e multilinear, isto é “existem vários aspectos a serem considerados, pois as novas tecnologias não mudam os objetos, mas as nossas relações com eles.” (MARCUSCHI, 2004, p.18). Partindo da ideia apresentada por pelo autor,

[...]pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semiose, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez veiculação e sua flexibilidade lingüística aceleram a penetração entre demais práticas sociais. (MARCUSCHI, 2004, p.29).

De acordo com Muniz-Oliveira é “Importante salientar que o trabalho com os gêneros contribuirá para a produção e leitura não só do gênero ensinado, mas também de outros gêneros, já que as capacidades de linguagem desenvolvidas estão envolvidas na produção e leitura de quaisquer gêneros” (MUNIZ-OLIVEIRA, 2013, p.86). Portanto, trabalhar dessa forma possibilita ao professor não só levar novas práticas de linguagem e escrita, ou seja, os conteúdos determinados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mas também conhecimento sobre o seu contexto social. De acordo com essa visão os gêneros textuais são considerados como recurso que pode atuar na formação de sujeitos autônomos capazes de agir, entender e transformar o mundo sua volta.

Para melhor explicar como essas etapas são desenvolvidas em sala de aula, iremos apresentar neste trabalho uma sequência didática com o passo a passo de seu

desenvolvimento, com o objetivo de facilitar o entendimento sobre SD proposta pelos autores descritos a cima, a fim de mostrar que não é um trabalho difícil e que pode trazer grandes resultados quanto ao ensino-aprendizagem.

2.4 Tecnologia na educação e ensino híbrido

Atualmente, a tecnologia digital tem mudado principalmente a forma como aprendemos e ensinamos, outrora educava-se os alunos para usar a tecnologia e hoje usamos a tecnologia para educar os alunos. “É inegável a contribuição que os aparatos tecnológicos podem trazer para as aulas quando bem utilizados. Também não podemos negar o interesse que os alunos de hoje possuem pela tecnologia. ” (RODRIGUES; MUENCHOW; RIBAS, 2017, P.2). Essa modernização de ensino tem ganhado seu espaço dando autonomia para os alunos e para o professor, pois este é um dos principais responsáveis da aplicabilidade desta tendência no cotidiano escolar.

Essa união de ferramentas digitais e práticas pedagógicas tem influenciado no avanço da educação brasileira, contribuindo para a equidade na aprendizagem, dado que em uma sala de aula o professor se depara com indivíduos totalmente distintos que aprendem de forma diferente. Assim, a tecnologia se posiciona aqui como um instrumento que possibilita aos alunos aprender no seu próprio ritmo, porém esta não vai resolver todas problemáticas de aprendizagem presentes na sala de aula, mas oferecem ambiente propício para o desenvolvimento coletivo dos estudantes. A imagem abaixo representa bem esse conceito de equidade citado acima, pois enfatiza que possibilitar a equidade na educação não é oferecer as mesmas oportunidades de aprendizagem, mas proporcionar um ambiente que leve o indivíduo a superar suas dificuldades para que alcance os níveis de aprendizagem de sua turma.

Figura 2 - Diferença entre igualdade e equidade.



Fonte: Pinterest. Acessado em: 22 de maio de 2018.

É notório que com a tecnologia conseguimos ampliar o acesso dos alunos a diferentes recursos como vídeo aulas, games, a plataformas de estudos entre outros, que ajudam a personalizar melhor a educação, fazendo com que cada um possa encontrar a sua melhor maneira de aprender.

Desta maneira, a tecnologia é empregada para que o professor e o aluno aproveitem melhor o seu tempo. Na sala de aula de língua estrangeira, o aluno mais proficiente pode entender um vídeo ou um áudio na primeira vez, enquanto outros não. Assistido individualmente, o aluno que tem mais dificuldade pode repeti-lo quantas vezes forem necessárias, sem comprometer o tempo dos outros. Cada um pode realizar as atividades no seu próprio ritmo, aprendendo o conteúdo que depois será trabalhado na sala de aula. (RODRIGUES; MUENCHOW; RIBAS, 2017, p.3)

Mesmo com toda essa facilidade a tecnologia não substitui o professor, ao contrário, esta dá autonomia, ajudando os educadores em algumas atividades mecânicas e repetitivas, como correção de exercícios que podem ser feitos pelas máquinas, enquanto o professor tem mais tempo para planejar aula e assim atuar como um facilitador da aprendizagem, criando estratégias pedagógicas condizentes com a realidade dos alunos e ainda facilitando o seu trabalho, uma vez que algumas plataformas já conseguem avaliar em tempo real o que cada aluno aprendeu e o que não aprendeu, quais as suas necessidades e com quais recursos eles aprendem melhor, assim é possível que o professor avalie o aluno de acordo com o seu ritmo, a partir dos seus interesses conforme o seu perfil de aprendizagem.

Dentro desta perspectiva, também conhecida como ensino híbrido, as tecnologias ajudam a melhorar a qualidade do ensino, oferecendo recursos digitais cada vez mais diversificados, interativos e dinâmicos que realmente auxiliam o aluno a entender e aplicar seus conhecimentos, apoiando também o professor, oferecendo a ele a oportunidade de criar novas estratégias pedagógicas que esteja disponível a toda hora e em qualquer lugar, dando mais autonomia para o aluno, onde este pode criar seu próprio cronograma de aprendizagem e o professor se posiciona aqui com um mediador.

O ensino híbrido é uma proposta de integração das tecnologias digitais ao ensino, de forma que o estudante aprende na escola também com o ensino online, possibilitando controle sobre o tempo e ritmo de aprendizagem, esse modelo permite que o professor tenha informações individualizadas sobre o desempenho dos alunos e consiga agir com maior eficiência nas necessidades de aprendizado e com maior rapidez.

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais

significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo. (BACICH; MORAN, 2015, p.1)

Em meio a contemporaneidade, as tecnologias aproximam a educação do universo dos alunos uma vez que hoje com a internet, as informações estão disponíveis para qualquer pessoa e qualquer lugar, novas formas de aprender e ensinar, levam o educador a refletir sobre as possibilidades de integração das novas tecnologias digitais ao ensino.

As tecnologias móveis e em rede permitem não só conectar todos os espaços, mas também elaborar políticas diferenciadas de organização de processos de ensino-aprendizagem adaptados a cada situação, ou seja, aos que são mais proativos e aos mais passivos; aos muito rápidos e aos mais lentos; aos que precisam de muita tutoria e acompanhamento e aos que sabem aprender sozinhos. Conviveremos nos próximos anos com modelos ativos não disciplinares e disciplinares com graus diferentes de “misturas”, de flexibilização, de hibridização. (BACICH; MORAN, 2015, p.1)

A tecnologia se posiciona com um impulsionador e facilitador do ensino, abrindo as portas para novas possibilidades de aprendizagem. Porém só as tecnologias não são suficientes para que cumpram o objetivo de ampliar a conexão com os alunos e potencializar o seu aprendizado,

[...] para fazer uma incorporação crítica das tecnologias na educação a fim de proporcionar esse empoderamento é importante ter claro quais são as maneiras pelas quais as tecnologias disponíveis podem ser trabalhadas por meio das metodologias de ensino, ou pelo menos de forma mais consciente, para que elas não sejam incorporadas somente como elementos lúdicos ou de suporte. (FADINI; FINARDI, 2015, 565).

No exemplo de sequência didática que será apresentada a seguir foi elaborada a partir das contribuições dos teóricos acima. É de extrema relevância discutir aqui as plataformas digitais usadas nas atividades propostas na SD.

Padlet é uma ferramenta que permite ao usuário compartilhar através de textos, fotos, links e outros conteúdos com outros usuários. Em sala de aula essa plataforma funciona como um mural de ideias, onde os alunos e o professor podem compartilhar o que foi visto na sala, como também pode lançar novas ideias a serem discutidas em sala de aula, buscando alcançar a proposta de sala de aula invertida. Para usar essa plataforma o professor precisará criar uma conta e fazer um *padlet* para a turma de acordo com o que é visto em sala e disponibilizar um link para que os alunos possam acessar assim o aluno poderá comentar, curtir e postar ideias de qualquer lugar tanto pelo celular quanto pelo computador.

Canva é um recurso digital eficaz que permite criar cartazes, panfletos, layouts e designs de forma simples e rápida. O professor pode usar para fazer materiais para sua sala de aula como pode possibilitar que o aluno crie seus próprios *designs* baseados nos conteúdos.

Powtoon é uma ferramenta que possibilita a criação de slides e vídeos animados o que pode deixar a aula mais dinâmica e os conteúdos mais atraentes visualmente de forma gratuita e simples, a única dificuldade desta plataforma é que os conteúdos criados não podem ser baixados o professor publica no *Youtube* e depois baixa por outro programa.

Plickers é uma ferramenta que possibilita ao professor fazer testes rápidos em tempo real que indique o desenvolvimento da turma, possibilitando também avaliar individualmente os alunos e os dados podem ser gerados através de gráficos. E o mais incrível deste site é que as respostas serão contabilizadas através de *KR Code* impressos. O professor precisa usar apenas seu celular e seu computador, ou seja, os alunos não precisam ter acesso a internet para o uso desta plataforma. Assim como no *Padlet* é necessário que o professor crie uma conta gratuita e uma página para sua turma e insira todos os alunos para que o programa possa montar os gráficos de cada aluno individualmente.

GoConqr é um site que permite criar mapas mentais, slides, notas, quis, flashcards, fluxogramas, de diversas formas para ajudar no entendimento dos conteúdos e oferece ao professor vários arquivos prontos sobre diversos temas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades propostas neste artigo, foram elaboradas a partir das dificuldades encontradas nas salas de aula acerca da compreensão das funções básicas da língua inglesa em relação aos alunos, uma vez que os mesmos mostraram uma forte resistência para com a abordagem de leitura e comunicação. Estes acreditam serem incapazes de aprender a se comunicar e muito menos compreender o que está escrito em um texto em inglês.

O desenvolvimento das atividades propostas foi realizado através de uma sequência didática com base nos pressupostos de Dolz, Noverraz E Schneuwly, onde os mesmos defendem o uso de sequência didática a partir dos gêneros textuais. O Gênero abordado foi o mapa mental, onde este nos proporcionou a discussão sobre o tema transversal sustentabilidade, bem como o uso do imperativo na língua inglesa, na turma do primeiro ano do ensino médio em uma escola pública estadual situada na cidade de Guarabira - PB. As atividades da SD foram desenvolvidas semanalmente, de acordo com os descritores de língua inglesa, conforme o progresso dos alunos e as necessidades dos conteúdos.

Inicialmente ocorreram dificuldades durante as aulas, houve muita resistência dos alunos, pois eles não viam a importância do ensino de língua inglesa para a vida deles. Então, tornou-se viável a proposta do interacionismo sociodiscursivo e as sequências didáticas para o aprimoramento das aulas e proporcionar aos alunos um ensino mais contextualizado, a fim de

despertar neles o interesse sobre a língua, uma vez que durante a aplicação da SD, foi notado que o desenvolvimento de atividades, embora aplicada em aulas diferentes, tinham uma conexão, ajudando os alunos a fixar melhor os conteúdos.

Todas as atividades propostas, foram desenvolvidas usando plataformas digitais, essa proposta facilitou o trabalho, pois permitiu levar para sala de aula o cotidiano dos alunos, visto que estes, estão inseridos em um mundo cada vez mais conectado, e foi notório o desempenho destes nas atividades abordadas. O mais importante é que foi seguido o cronograma do guia de aprendizagem previsto para o bimestre, porém aplicadas de uma forma diferente, não se detendo apenas ao método tradicional de regras gramaticais e tradução.

A avaliação abordada durante as atividades, foi do tipo somativa como é proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), onde o critério de avaliação foi a participação, pontualidade, comportamento, construção e apresentação e cumprimentos das atividades propostas. Sendo assim, a proposta dos gêneros textuais, trabalhados através de sequências didáticas, utilizando como recurso didático a tecnologia, é realmente válida, pois possibilitou levar várias atividades para os alunos de forma contextualizada e obteve-se um ótimo resultado, quanto a aprendizagem.

A seguir apresentamos as etapas da realização da sequência de acordo com esquema da SD elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Apresentação da situação

- ✓ Instigar os alunos a tentar adivinhar o que o texto irá abordar
- ✓ Mostrar o vídeo Go Green: Save the Environment! Que apresentará o tema da SD. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GnWYhVgl9_s.
- ✓ Problematizar o assunto apresentado pelo vídeo Go Green: Save the Environment! De acordo com o contexto dos alunos.

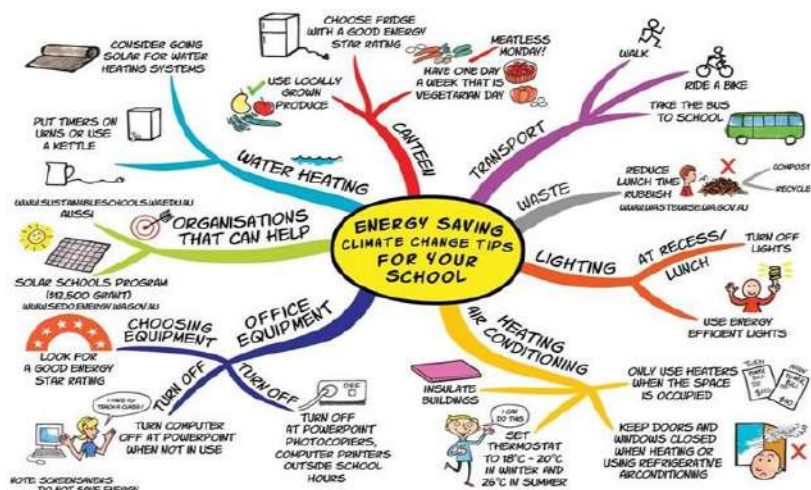
Produção inicial

- ✓ Fazer um brainstorm com os alunos a respeito do vídeo e escrever no quadro todas as palavras que surgirem.
- ✓ Chamar atenção para as palavras recycle, reduce, reuse.

Módulo 1

- ✓ Gênero utilizado foi: *mind map*. Pois estes possibilitam ao aprendiz uma organização de informações de forma simples e sistematizada, estabelecendo conexões entre ideias e conceitos, a fim de facilitar a aprendizagem. Este gênero é muito usado para resumir livros, montar um plano de trabalho, entre outros.

Figura 4 - Mind Map usado na sequência.



Fonte: Learning Fundamentals. Acesso em: 08 de maio de 2018.

- ✓ Apresentar uma *Mind Map* sobre o tema da SD e solicitar uma primeira leitura do texto fazendo uso da estratégia de leitura *scanning* para uma compreensão geral do texto.
- ✓ Pedir para que os alunos olhem o texto e procurem palavras que eles conhecem fazendo uso da estratégia de leitura *skimming*.
- ✓ Fazer uma leitura compartilhada do texto.
- ✓ Discutir a respeito das características composicionais do gênero *mind map*.
- ✓ Pedir que os alunos busquem no texto os pronomes em inglês (espera-se que estes identifiquem a falta dos pronomes em todo o texto) e logo após explicar o uso do imperativo na língua inglesa.
- ✓ Retornar ao texto para identificar as frases no imperativo.
- ✓ Fazer um exercício escrito de interpretação de texto;
- ✓ Usar a plataforma *Padlet*: Solicitar que os alunos compartilhem na página da turma o que foi aprendido em sala (ficando livre ao professor lançar questionamentos para estimular a discussão).

Modulo 2

- ✓ Solicitar que os alunos pesquisem outros *Mind Maps* que fazem uso do modo imperativo na sua composição.
- ✓ Fazer uma campanha com os alunos para estimular o uso de práticas sustentáveis na escola. Para isso será utilizada a plataforma *Canva* para criar algumas placas de conscientização sobre práticas sustentáveis para serem expostas na escola.

A partir das atividades descritas acima, foi notório a contribuição do gênero textual *mind map* em sala de aula, visto que este possibilitou além de atividades sobre a língua inglesa influenciou na construção do conhecimento sobre questões socioambientais dos alunos, se posicionando, como um instrumento que auxilia no desenvolvimento social e humano do público alvo. Como defende Paviane “não é o texto pelo texto que está em questão, nem seus aspectos linguísticos apenas, mas fundamentalmente, o texto como portador de sentido, isto é, como algo materializado do mundo vivido, pensado e sócio-historicamente construído” (PAVIANI, 2011, p.64).

Para trabalhar de forma efetiva o gênero abordado, foi necessário usar como recurso algumas plataformas digitais, com intuito promover uma interface entre aluno e o ensino, uma vez que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade do século XXI. Durante as atividades propostas, os estudantes participaram de forma efetivamente das ações previstas, apresentando empenho, dedicação, ou seja, as aulas fluíram de forma mais prazerosa, fato este que ainda não tinha sido apresentado em aulas anteriores.

Sendo assim, foi mostrando que o uso das TICs é ótimo métodos para facilitar o processo de ensino aprendizagem dentro do contexto social contemporâneo. “Trata-se, portanto, de compreender a tecnologia como uma aliada para desenvolver projetos e trabalhar temas geradores ou qualquer outro tipo de abordagem educativa que o educador queira escolher, promovendo o respeito às particularidades de todos os envolvidos no "ato de educar", criando uma cumplicidade e um comprometimento de todos.” (SODRÉ, HORA, 2014, p.5).

Figura 3 – Aplicação da sequência didática.



Fonte: Acervo pessoal

4 CONCLUSÃO

Discutimos neste trabalho uma abordagem de ensino, que busca ir além de regras gramaticais nas aulas de língua inglesa. Os recursos utilizados aqui, buscaram atrelar o ensino de língua inglesa ao cotidiano dos alunos. É importante que o professor antes de elaborar sua sequência didática, observe o perfil de seus alunos e levem gêneros textuais com temas relevantes para vida deles, ou seja, os gêneros textuais podem proporcionar além atividades referentes aos conteúdos propostos pelos PCNs para cada série, eles exercem sua função social contribuindo para o aluno atuar enquanto sujeitos ativos reflexivos, das problemáticas sociais no qual está inserido.

Dentro deste pensamento, Bronckart (2006) enquanto defensor do uso de gêneros textuais, trabalhados através de sequências, a partir da perspectiva do interacionismo Sociodiscursivo, que propõe discussões sobre fatos sociais e culturais em sala de aula, de forma que o professor possa proporcionar um ensino de língua contextualizado que abandone o método tradicional.

Quando tratamos de cotidiano como é a proposta pelo interacionismo sóciodiscursivo, não podemos deixar de falar das TICs, visto que estamos imersos a um mundo cada vez mais conectado, esta faz parte de forma intrínseca no cotidiano dos alunos do século XXI e a escola enquanto espaço formador, não pode deixar de fazer uma conexão entre tecnologia e ensino.

As TICs não podem ser vistas aqui, apenas como um desafio a ser enfrentado, mas sim, como facilitador de aprendizagem, pois além de proporcionar diversas atividades dinâmicas que chamam a atenção dos alunos, elas também facilitam o trabalho do professor, uma vez que atividades monótonas como correção de exercícios e análise de dados podem ser feitas por plataformas digitais em tempo real, enquanto isso o professor ganha tempo para preparar suas aulas.

Podemos destacar ainda a função das TICs na busca da personalização e equidade do ensino, dado que o aluno pode encontrar a melhor maneira de aprender de acordo com seu ritmo, uma vez que o acesso a informação está disponível para qualquer pessoa e em qualquer lugar, ou seja, é uma nova perspectiva de ensino/aprendizagem, que posiciona o aluno como autônomo pesquisador, onde o professor irá atuar como mediador da aprendizagem, deixando o pensamento de que apenas o professor é detentor do saber e adere uma concepção de ensino voltada ao compartilhamento de ideias.

É nítido que trabalhar o contexto do aluno em consonância com os conteúdos abordados em sala de aula é uma proposta enriquecedora. Este caminho possibilita ao professor, não somente, desenvolver novas práticas de linguagem e escrita em sua sala de aula, mas também proporciona ao alunado conhecimentos sobre o contexto social, político e cultural da língua alvo e torna a relação professor/aluno mais harmoniosa. De acordo com esta visão, os gêneros discursivos são considerados como instrumentos que nos auxilia a agir, entender criticamente nosso cotidiano para que possamos transformar o mundo onde vivemos.

DIGITAL TECHNOLOGIES AND DIDACTIC SEQUENCES ON ENGLISH LANGUAGE TEACHING

ABSTRACT

The process of globalization has made the world's borders increasingly smaller and diverse cultures have had the possibility of physical or virtual connection. In this context in which communication and access to information happen instantly through virtual transmitters supported by the internet, working with education demands an adaptation to the demands of this new digital reality. The present work sought to discuss the use of digital technologies in English language teaching through an approach of discursive genres through didactic sequences (SD). To reach this goal, we resort to the contributions of sociodiscursive interactionism (ISD) that conceives apprentices as autonomous subjects and conscious of their social practice, capable of changing the world around them. In view of this premise, the present work has the objective of presenting a SD applied in a class of the 1st year of the high school of a state public school, located in the city of Guarabira-PB. Through the SD we work the discursive genre mental map, using digital technology as a didactic resource. The methodology discussed in this article was qualitative, through bibliographical review and application of classroom activities. The theoretical contribution that guided our research is anchored in the assumptions of Bronckart (2006), Schneuwly & Dolz (2004), Marcuschi (2005) among other authors. Through the activities proposed in this work it was verified that the use of digital technologies is an excellent tool to facilitate learning in the contemporary context.

Keywords: Discursive genre. English language teaching. Digital technologies.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>> Acesso em: 22 de maio de 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FADINI, Karina; FINARDI, Kyria. **Crenças de professores de inglês em formação sobre o uso da tecnologia na educação**¹³². Anais do XI congresso brasileiro de linguística aplicada. Campo Grande (MS), de 14 a 17 de julho de 2015.

GENOVESE, Jane. Mind map- **Energy Saving Tips for Schools**. Learning Fundamentals. Disponível em: <<http://mappio.com/mindmap/learning-fundamentals/energy-saving-tips-for-schools>> Acesso em: 25 de abril de 2018.

GOCONQR. <https://www.goconqr.com/pt-BR/>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora lucerna, 2004.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. **O Interacionismo Sociodiscursivo: Elaboração De Modelo Didático Para o Ensino de Gêneros Textuais**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Aprendizagem na perspectiva da teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart**. REP - Revista Espaço Pedagógico, v. 18, n. 1, Passo Fundo, p. 58-73, jan./jun. 2011.

PADLET. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: 22 de maio de 2018.

PLICKERS. Disponível em: <https://www.plickers.com/library>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

POWTOON. Disponível em: <https://www.powtoon.com/>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

PINTEREST. **Igualdade x #Equidade**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/275775177165636034/>. Acesso em: 22 de maio de 2018.

RODRIGUES, Jeanne; MUENCHOW, Nicole; RIBAS, Fernanda. **As Tecnologias Digitais No Ensino E Aprendizagem De Línguas** – 2017/1, P. 21– 39 - Ppg Língua/Linguística/Ufjf – Juiz De Fora (Mg) - Issn: 1982-2243.

SODRÉ, Maria de Nazaré dos Remédios; HORA, Neriane Nascimento da. **Interface entre educação, ambiente e tecnologia: articulação na formação de professor**. Revista *Professare*, ISSN 2238-9172, Caçador, v.3, n.2, p. 19-36, 2014.